

# Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 15200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.  
Numero avulso 40 reis.  
Redacção e administração—rua Nova de Sousa  
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Communicados e reclames, 60 reis a linha.  
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.  
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimen-  
to nas suas publicações.

## DIARIO HISTORICO

## OUTUBRO

**Dia 31.**—Chegada do rei intruso D. Miguel I ao exercito assediador do Porto, em 1832, atravessando o rio Douro em Arnellas e pernitoando no Porto.

## NOVEMBRO

**Dia 1.**—Terremoto desastrosissimo de Lisboa, em 1755, ficando então a cidade um montão de ruínas, e sendo numerosas as victimas n'este cataclysmo extraordinario.

Chegada do rei intruso D. Miguel I a Braga, em 1832, para nunca mais tornar a entrar em Lisboa donde viera

**Dia 2.**—Encerramento da exposição de Vienna d'Austria, em 1873, tendo assistido 139:000 visitantes a esta solemnidade momentosa

**Dia 3.**—Fallecimento do distincto orador politico, ornamento da familia liberal portugueza, José Estevão Coelho de Magalhães, em 1862.

**Dia 4.**—Revolução em Lisboa, em 1836, para o restabelecimento da Carta Constitucional de 29 d'Abril de 1826:—codigo nacional destituido pela revolução da mesma capital em 9 do Setembro anterior, e conhecida geralmente com o nome de revolução de setembro.

**Dia 5.**—Supplantação da revolução cartista de Lisboa, iniciada no anterior dia 4 contra a revolução da mesma capital em 9 do Setembro anterior, em 1836.

**Dia 6.**—Decreto do Marquez do Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, em 1772, organisando a instrucção popular entre nós contra o ensino jesuitico d'então, como pervertedor do espirito nacional no paiz.

## FOLHETIM

## EÇA DE QUEIROZ

Como escriptor, Eça de Queiroz encheu a sua palheta das tintas mais variadas.

Creou a fonte dos effeitos mais encontrados, dos tons mais novos, mais originaes, mais imprevisitos.

Dotou-se de variados conhecimentos, adquiridos não tanto nos livros, como nas viagens, nas conversações, nos accidentes de uma vida violentamente lançada ao encontro de todas as curiosidades do espirito e do sentimento, de todas as commoções da alma, de todas as sensações dos nervos.

Uma vez solto na pagina, o seu pensamento percorre todos os dominios da idéa. Sob a todos os pontos de vista que dominam o seu assumpto. Encara-o por todos os lados, revolve-o em todos os sentidos, fere-o em todos os aspectos. Salta rapidamente de um extremo ao extremo opposto da questão. Divinisa-a por umas razões e esbofeteia-a por outras. Veste a sua idéa de brocado, cobre-a de joias, unge-a de perfumes delicados, põe-lhe um diadema na

## BRAGA 29 DE OUTUBRO

## O TUMULO DE AFFONSO HENRIQUES

II

Descança, dorme ó rei, que o nome teu desperta e accende amor que não se apaga! Da eterna estancia a luz escorre e a aga quem ao passado os olhos estende!

—Hoje que as tuas cinzas tenho perto  
Ante mim se desdobra longa historia:  
de cinzas mudas se ergue a voz da gloria,  
d'um tumulo fechado um livro aberto.

(Santa Cruz de Coimbra).

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

O berço e o tumulo são os extremos de uma existencia. O berço é o prefacio do livro da vida, o tumulo é o ultimo capitulo. O primeiro é feito de sorrisos e de caricias, de beijos de Aurora e canticos de rouxinões; o segundo é feito de soluções e lagrimas, das sombras da Tristeza e dos pios gemebundos das aves da noite.

Guimarães, o nobre fidalgo do Minho, foi o berço de Affonso Henriques; foi o primeiro que ouviu os vagidos de uma creança que nascera predestinada para ser «chefe de um grande povo». Coimbra, a Athenas lusa, foi o seu tumulo; ouviu os derradeiros gemidos do monarcha, chorado pelo murmurar terno do Mondego que lamentava a perda do rei que lhe levantara á margem um throno de ouro e purpura, esplendido contraste do sombrio aspecto da Natureza n'esta terra, onde o poeta deixa esvoaçar a imaginação para se embeber nas inspirações luminosas da Poesia; onde o sábio se concentra no seu gabinete de estudo revolvendo no cerebro os profundos segredos da sciencia, e onde o estudante, deixa desfeita a mocidade, deixando em cada farrapo da capa e da batina uma pagina escripta com as tintas d'ouro d'essa amora que se apaga ao transpôr-se n'um adeus derradeiro os bancos da Universidade!

fronte; depois dá-lhe uma palmada nas costas e tira-lhe um ovo da boca; bate-lhe no alto da cabeça e puxa-lhe uma fita do nariz; depois leva-a consigo, pelo macadam, em berlinda de grande gala, ou montada n'um dromedario branco, ou simplesmente arrastada por uma corda, de rojo pelos passeios, limpando a lama.

Por fim engasta-a em ouro e cria-veja-a de diamantes; ou dá-lhe um pontapé e sepulta-a n'uma sargeta.

Tem a viva imaginação de um phantasista, a meiga sensibilidade terrena de um poeta e a fria analyse implacavel de um realista e de um critico.

D'esta triplice disposição, d'este triplo poder resulta a sua extraordinaria aptidão de humorista.

No seu estilo, de uma clareza e de uma concisão perfeitamente francezas, descobre-se a tendencia germanica para a jovialidade violenta e para a melancholia profunda, sombria, spleenetica, como a de Henrique Heine e de Carlyle.

Lêde-o. No meio de um texto revoltoso, aspero, cheio de aggressivos epigrammas e de mordantes faccias, o fundo do quadro rompe-se repentinamente, ha uma inundação de azul, e, ao longo, um recanto de doce paizagem apparece, tranquillo e sereno, de uma idealidade ineffavel!

Outras vezes, n'uma pagina elegia-

Coimbra encerra em seu seio o tumulo magestoso do primeiro rei, sobre o qual sete seculos se curvam, espreitando para o passado, e avistando ao longe, nos tempos medievaes, a primeira pagina da nossa historia coberta do pó doirado dos seculos, salpicada do sangue que ressaltava dos combates, e engrinaldada pelas flores castas d'uma religião muito acrysolada; porque a religião e guerra eram as duas ideias que occupavam o cerebro de Affonso Henriques, os dois impulsos que palpitavam n'aquelle coração, desprendido das subtilidades de uma sensibilidade feminil, e só affectado por uma multidão de sentimentos mais ou menos ambiciosos, astutos, temerarios, com que elle conseguiu o seu «desideratum».

Hoje, correm em romagem ao seu tumulo, não a saudar o santo de outrora, que as creanças d'um povo bom e ingenuo collocaram no altar do coração onde queimavam o incenso das suas orações, mas a visitar o sarcophago, que encerra a ossada d'um rei que tinha musculos de ferro, peito de aço, coração de bronze, dotas com que soube conquistar o nome de primeiro rei portuguez.

Sobre o tumulo, collocam-se em profusão coroas de louros cingidas pelas fitas côr da bandeira nacional e onde se lêem em letras douradas o preito rendido ao fundador da nacionalidade portugueza. E a estatua do rei estendida sobre a tampa do se pulchro, aceita impassivel aquellos loiros ganhos ha sete seculos, cingindo a corôa como symbolo da realza, erguendo as mãos para o ceo como pronuncio da Fé que o alimentara até ao ultimo bruxulear da vida, e cingindo a espada como divisa de guerreiro, d'esse guerreiro temerario que cantara victoria desde os plaiços de S. Mamede, onde esquecera o amor de mãe, até aos campos de Santarém, onde luctara a ultima vez por amor do filho.

Hoje, em frente do seu tumulo, confundem-se as ideias politicas para só se saudar o heroe da Edade Media que, (consciente ou inconsciente), todavia traçara na peninsula este pe-

queno paiz do Occidente, beijado pela espuma nevada das ondas do Atlantico e enfaixado pelas sedas e da mascos da patria de Cervantes.

Se tu surgisses do tumulo, Affonso Henriques, se o teu cadaver myrhado pela traça de 7 seculos tornasse a adquirir as carnes palpitantes do teu corpo agigantado; se tu voltasses á vida e contemplasses a sociedade moderna, em que tudo se transforma desde o cosmos ao homem: em que a philosophia, no seu ultimo resplandecer, pretende derubar as velhas tradições e os velhos preconceitos, em que esta corrente de ideias faz vacillar os thronos da Europa, admirar-te-hias como o teu Portugal, caminha sereno e prospero como um barco em dias primaveraes, deslisando pelas mansas aguas do Mondego, d'este rio dolente que te chorou quando morreste.

Então haviás de gloriar-te ao ver este formoso paiz para o qual no seculo XII começaram de brilhar os primeiros raios de uma aurora de independencia, por entre as nuvens luctuosas que encobriram o ceo da Hespanha á morte do monarcha de Castella, e que tem continuado a florescer no mappa da Europa, guardando no coração, com tanto amor como o avaro guarda o ouro do seu cofre, uma historia muito brilhante que tem paginas escriptas em todas as partes do mundo, desde o mar do Levante ao mar do Poente.

Out'ora, no dia 6 de Dezembro revoavam, pelas abobadas do mosteiro de Santa Cruz, as notas plangentes dos psalmos que os filhos de Christo entoavam pela alma do monarcha. Hoje, ecoam as notas alegres do entusiasmo que vão morrer por entre os rendilhados formosissimos do tumulo do rei, como as saudações d'um povo que commemora hoje o setimo centenario d'aquelle que fez vibrar á lyra de ouro do nosso divino Camões estes sublimados versos:

Os altos promontorios o choraram;  
E dos rios as aguas saudosas  
Os semeados campos alagaram  
Com lagrimas, correndo piedosas;

pé da tinta que chora. Não sabeis dar as grandes gargalhadas convulsas, que soluçam como quem vai morrer. Não sabeis fazer a sorte difficil, que é a do polichinello pintado a alvaiade, com uma enorme bocca de vermelhão, com uma corcunda e uma pança, que se acocora, que guincha, que se rebola no chão e de repente vos faz uma visagem—que é tragedia—que vos sopita o riso e vos gela o sangue nas veias. Isto—vós—não o sabeis fazer. Quem sabe isto é elle.

A primeira condição do humorismo é a grande qualidade de escriptor que tem Eça de Queiroz: a despreocupação absoluta do applauso, o mais completo desprezo da galeria. Quem governa é a arte. A galeria applaude ou reprova, é o seu direito... Mas não manda nada.

Ora, a maior parte dos homens de espirito em Portugal têm o defeito opposto a essa virtude. Tem medo á galeria, e—meu Deus!—não querem comprometter-se...

Não querem comprometter-se, em primeiro lugar, com a grammatica. E conhece-se-lhes isso demais, por que se lhes vêm as guitas com que elles amarram os regimens aos verbos, como os vendedores de louças prendem as tampas ás azas dos bules—para se não trocarem.

Mas tanto pelo mundo se alargaram Com fama suas obras valorosas.  
Que sempre no seu reino chamaram Affonso, Affonso os echos, mas em vão.

Coimbra, 6 de dezembro de 1885.

Braulio Caldas.

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS NOVOS

**John Bull**—Acabamos de pensar na estante, depois de lido pagina a pagina, este interessantissimo livro de Ramalho Ortigão.

Infelizmente, raréiam no nosso mercado das letras livros como este, o que não é para admirar, pois que talentos da robustez do auctor do «John Bull» também são raros entre nós.

N'este livro, Ramalho segue o mesmo processo empregado na factura da «Hollanda».

Compara as sociedades portugueza e ingleza, que tão brilhantemente estão estereotypadas n'este livro, esmiuçando-as, anatomizando-as.

Ou elle não fosse como lhe chama alguém «o escriptor mais pessoal e vibrante de toda a moderna litteratura portugueza»!

Ninguem, melhor do que elle, nos pintou já o typo puramente britão que se encontra amiudadas vezes, no Porto, andando incessantemente, a passos agigantados, a tratar dos seus innumerados afazeres.

Ante o «John Bull», esse livro escripto n'uma linguagem de que só Ramalho tem o cunho, onde se evidencia, com toda a plenitude, o grande talento, a pujança do auctor, esse livro onde cada pagina é uma lição e cada linha um conceito, somos d'uma mesquinhez incomparavel e porisso nos é impossivel fallar detalhadamente d'elle.

A edição, que não podia ser mais

Pois bem, tendes ahí algum verbo que esteja de quarentena nos lexicons, por ser de origem franceza? tendes meia duzia de neologismos? dois ou tres adjectivos que vos não sirvam? um adverbio que queiraes deitar fóra? Tendes, para virgular, dois pontos e dois riscos?... Não é preciso mais nada! Dai-lhe isso a elle. Vereis essa pitada de lixo desprezado doirar-se como as abelhas, crear azas, bolir-se, erguer-se no espaço, zumbir, morder, resplandecer, cantar ao sol!

Vós também não quereis comprometter-vos com o publico. Assim, as opiniões que lhe dais não são propriamente as que vós mesmos fazeis, são as que imaginaes que o publico faz. O publico, já se vê, applaude-vos muito e cada um dos vossos leitores acrescenta ao fim dos vossos artigos:—E dois!

Sómente, para estes resultados, acho eu que poderiamos talvez deixar inteiramente de escrever, sem se perder por isso grande cousa. Poderiamos mesmo começar a abster-nos de conversar. Bastaria para as exigencias da nossa vida correlativa que olhassemos uns para os outros e que pensassemos por dentro.—Ora cá vamos nós todos de accordo por ahí fóra, na bella harmonia.

Nos escriptos d'Eça de Queiroz

curada, pertence aos srs. Luga & Genelioux, arrojados editores portugueses, a quem agradecemos reconhecidos a sua tão valiosa como honrosa offerta.

**Serões de Braga**—E' este o título d'um volume de contos, que ha tempos recebemos, firmado pelo sr. M. C. de Mesquita.

São contos simples, como bem lhe chama o auctor, os que encerra este livro que é a estreia do sr. Mesquita nos mundos da livraria.

O auctor mostra-nos que tem talento, ainda que pouco cultivado, e á custa de muito estudo e de muita leitura de bons auctores, virá a ser, sem duvida, de futuro, um bom contista.

Vê-se bem pela singeleza dos contos em questão, que o sr. Mesquita, ao contrario dos demais litteratos principiantes, detesta aquella chinezice de phrase, tão vulgar infelizmente na moderna geração, e faz bem, no nosso fraco entender, procedendo assim.

Que o auctor não desanime e que nos dê de futuro livros onde se manifeste mais plenamente o seu talento que agora está a desabrochar, é o que desejamos.

Tito Manlio.

### A Familia Real

Na passada terça feira, visitaram SS. MM. e AA. o magnifico templo do Carmo, seguindo depois para a rua do Souto, onde entraram na fabrica de tecidos do sr. José Joaquim d'Oliveira.

SS. MM. e AA. visitaram, no primeiro andar, a sala da exposição dos tecidos, subindo depois ao segundo andar, onde estão os teares; apreciando muito S. M. a Rainha esta dependencia da fabrica.

Os tecidos que mais agradaram á familia real foram: um tecido de damasco liso carmezim e tela de oiro, e a cazula destinada a Sua Santidade, que na realidade é uma obra prima.

N'um livro forrado de setim azul, escreveram SS. MM. e AA. o seguinte, que muito honra o sr. Oliveira: «Estimei muito ter podido visitar este estabelecimento—*El-Rei*; Rainha *D. Maria Pia*; *Carlos*, duque de Bragança; *D. Affonso Henriques*, duque do Porto».

El-rei perguntou ao sr. Oliveira, qual era o official mais antigo da fabrica, condecorando-o com o habito de Christo e prometendo-lhe a sua protecção: é elle o sr. Alexandre da Costa.

O sr. José Joaquim d'Oliveira offereceu a S. M. a Rainha uma colcha de tela d'ouro, branca, guarnecida de setim azul, com franção e borlas de ouro, forrada de nobreza branca.

Esta offerta, destinada ao pequeno Principe, foi mettida n'um cofre de mogno.

Este estabelecimento é um dos melhores no seu genero, que Braga possui; e já teve a honra de ser visitado pela sr.<sup>a</sup> D. Maria II.

O estabelecimento trajava galas, estando as escadas tapetadas, e tendo-se nas paredes varios disticos, encimados pelas armas portuguezas, de Saboia, e Orleans.

Em seguida, foi a fabrica e exposição franqueada ao publico, tocando á porta a banda municipal.

Visitaram tambem SS. MM. e AA. o hospital de S. João Marcos, um dos mais importantes do reino, e o primeiro d'esta cidade.

Esperavam os regios visitantes, n'este estabelecimento: a meza da irmandade da Misericordia, corpo medico, empregados da secretaria snrs. Sebastião Antunes, e Maia—capellães—e muitas senhoras.

SS. MM. e AA. visitaram as enfermarias de S. Cosme, S. Lazaro, S. Thomaz, e S. Bento; e á sahida entraram na sala das sessões, escrevendo no livro o seguinte:

«Folgo de poder dizer, que encontrei este hospital muito limpo e em boa ordem.—*El-Rei*; Rainha *D. Maria Pia*; *Carlos*, duque de Bragança; *D. Affonso Henriques*, duque do Porto.

No mesmo dia, cerca das 5 horas da tarde, visitaram SS. MM. e AA. a importante fabrica de tecidos de seda e velludo, na rua de Santa Margarida, de que é proprietario o sr. José da Silva Pereira de Vasconcellos.

Estiveram os reaes visitantes na sala onde estão assentes os teares, e examinaram attentamente os desenhos e fino contexto das telas—trabalho este a cargo das filhas do sr. Vasconcellos, sob a direcção de seu tio o sr. Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos: e ficaram maravilhados com o segredo d'aquelle machinismo bastante complicado.

Esta importante fabrica já foi premiada com as medalhas de primeira ordem nas exposições de Braga, Vienna d'Austria, Porto, Rio de Janeiro, etc.

Os artigos que mais agradaram a SS. MM. e AA., foram: um palio de lustrina bordado a ouro, e varias alfaias de igreja.

O estabelecimento trajava galas, tendo erguido na sala da exposição um magestoso docel de damasco e velludo franjado a ouro, encimado por uma corôa de prata.

SS. MM. e AA. elogiaram muito a fabrica do sr. Vasconcellos, que é uma das mais importantes d'esta cidade; e ao retirarem-se, el-rei escreveu n'um livro, ricamente forrado de setim branco, o seguinte:

«Estimei muito ter podido visitar este estabelecimento, e ver a qualidade dos tecidos».

El-rei vai agradecer os proprietarios d'esta fabrica.

O conservatorio das orphãs do Menino Deus, na Tamanca, mereceu tambem a honra de ser visitado por SS. MM. e AA.

Aguardavam a sua chegada: a direcção d'este util estabelecimento, as alumnas, diversas senhoras e cavalleiros, e muito povo.

SS. MM. e AA. visitaram toda a casa; e quando entraram na sala dos lances, as orphãs, tendo á frente a superiora, entoaram um formoso hymno, acompanhadas a harmonium-fúte.

Agradaram muito aos reaes visitantes os bordados, que são d'uma perfeição inexcédível.

Uma das orphãs offereceu a S. M. a Rainha um cartão, com a letra do hymno; outra, uma roupa de cama, completa, bordada a primor; outra, um lenço bellamente bordado a retalho, para a princeza D. Amelia.

No livro dos visitantes escreveu El-rei o seguinte: «Desejo a maior prosperidade a este util estabelecimento.» Assignaram os regios visitantes.

O sr. Custodio José Maria Lamego, habil artista bracarense, estabelecido com loja de funileiro no Campo de D. Luiz I, offereceu na passada quarta feira a El-rei um bem trabalhado jarrão-serpentina, todo feito de folha de Flandres—sendo os lances feitos a cinzel, e tendo no centro, d'um lado, as armas portuguezas e italianas, e do outro, as armas de Bragança e de Orleans.

El-rei agradeceu muito, e elogiou o trabalho d'este habil artista—que, na verdade, é um primor—pedindo-lhe o seu nome e morada.

A direcção do Monte-Pio de S. José entregou a SS. MM. e AA. diplomas de socios honorarios d'aquella associação.

O sr. José Baptista da Silva Taxa, offereceu a El-rei, e aos Principes, uns chapeos feitos na sua fabrica.

O sr. José Pereira da Cunha, distincto armador da casa real, offereceu tambem a S. M. a Rainha, para seu Augusto neto Luiz Philippe, uma colcha de setim branco, bordada e franjada a ouro, e debruada de setim azul com ricas rendas.

A meza da real irmandade da Senhora do Carmo entregou á familia real os diplomas de irmãos bemfeitores da mesma irmandade.

S. M. a Rainha mandou entregar ao sr. governador civil a quantia de 225,000 reis e S. M. El-rei 600,000 reis para serem repartidos pelos pobres mais necessitados d'esta cidade.

### DESPEDIDA REAL

Foi concorridissima a despedida da

Familia Real na estação do caminho de ferro d'esta cidade, no dia 28 ás 7 horas e meia da manhã.

No meio d'esse concurso immenso d'espectadores, em que tomavam parte os funcionarios de todas as classes, e as corporações da cidade, sobre saiam na sala official muitas senhoras, apesar da hora pouco commoda da partida.

Levantaram-se d'entre o povo entusiasticos vivas a SS. MM. e AA. em commum, e a cada um dos Reaes Visitantes em particular; e foram todos profusamente correspondidos.

O aspecto do povo amontoado era imponente; e imponente era tambem a extensão do comboio, composto d'uma longa e variada fileira de carruagens.

Hontem no Bom Jesus, ás 6 horas e meia, ao SS. MM. e AA. deixaram aquella mansão de recreio, onde 24 dias passaram horas do mais intimo regosijo de familia, via-se impressa uma magua saudosa nos rostos dos Reaes Visitantes, acompanhada com outra igual por quantos alli presenciaram tambem essa Augusta partida.

Era que já SS. MM. e AA., com o povo que os estremeia e adorava d'alma, pareciam constituir uma só e unica familia d'intimos laços cordiaes.

Que Deus os proteja na sua viagem de Braga a Lisboa! E que em Lisboa a saudade lhes lembre e recorde Braga e o Bom Jesus, o Gerez, e o Minho todo, para em breve tornarmos a ver n'estas paragens pittorescas a SS. MM. e AA.

### A visita do prelado

No dia 11 do proximo mez de novembro vae a Guimarães pela primeira vez, o venerando prelado d'esta diocese, o exm.<sup>o</sup> sr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

### A navalha em scena

Mais uma vez triumphou a terrivel navalha, arma nojenta e vil, usada sómente por esses vagabundos que infestam os bairros mais immundos d'esta cidade e que constantemente estão a incommodar a policia com as desordens que diariamente promovem, das quaes, por influencias não sabemos de quem, sabem quasi sempre triumphantes, apparecendo depois com ares truanescos e afadistados, proprios sómente d'essa ralé, que além de ser a escoria da sociedade, chafurda nos monturos.

O caso passou-se na noite do dia 25 do corrente, pelas 11 horas e meia, na rua de Santo Antonio das Travessas, onde depois de uma pequena desordem travada n'uma taberna existente n'aquella rua, foram traiçoeiramente esfaqueados Manoel Maria da Silva, casado, e Antonio da Silva, casado igualmente, por Antonio Augusto Leite, individuo conhe-

cido de sobejo nos cadastros da policia.

Este meliante, depois de perpetrar tal acto de heroicidade evadiu-se não conseguindo a policia até hoje, apesar dos esforços que tem empregado, avistal-o.

Os feridos foram conduzidos ao hospital de S. Marcos onde estão em tratamento sendo o seu estado perigoso, principalmente o de Antonio da Silva, que, receia-se, não escapará.

Não cesse a policia de procurar o ninho onde o meliante está acoitado, a fim de o agarrar; e o poder judicial, caso o fadista bracarense caia na esparrella, não o poupe, applicando-lhe todo o rigorismo da lei, a fim de a sociedade não perigar com as passeatas nocturnas d'esses reles *touristes*, nem nós estarmos todos os dias a registrar factos resultantes do uso da maldita navalha.

### Viscondessa de S. Januario

Progridem as melhoras da sr.<sup>a</sup> viscondessa de S. Januario. Registamos com prazer esta agradável noticia, anhelando o prompto restabelecimento da illustre enferma.

### Conclusão do Mez do Rosario

Na quarta-feira 2 de novembro haverá na parochial igreja de S. João do Souto a conclusão do Mez do Rosario. Pelas 3 e meia horas da tarde findará o terço do Mez, e em seguida haverá exposição do S. Sacramento, subindo á tribuna sagrada o conhecido orador, revd.<sup>o</sup> padre Ferreira Marnoco, terminando esta solemnidade com *Te-Deum* e benção do S. S. Sacramento.

E' digno de louvor o revd.<sup>o</sup> José do Egypto Vieira, illustrado parochio d'esta freguezia, pelo modo com que tem concorrido para a celebração d'este religioso acto.

### Junta Geral

Devem começar na proxima quarta feira as sessões da junta geral d'este districto, continuando todos os dias uteis até á epocha marcada para a encerração.

### Fecho Real

Não podia S. M. El-rei ultimar melhor a sua passagem demorada por esta cidade de Braga, nos seus 24 dias de demora no Bom Jesus do Monte, do que dando-lhe o fecho real que na sua alta munificencia lhe deu.

N'um demorado convivio litterario de S. M. no domingo passado com o nosso collaborador obsequioso o sr. Pereira Caldas, decano do lyceu d'esta cidade, lembrou-lhe o conhecido cultor das lettras as circumstancias

sente-se a propensão adversa ao vosso amor da concordia.

E' lhe preciso que a sua opinião lhe pertença e que se não confunda por nenhum modo com a opinião dos outros. Que a opinião do publico seja inteiramente a opinião contraria á d'elle, isso sim! Isso entende-se! Resta saber qual d'ellas será melhor. E' o que se vai ver. Então, um sorriso, um cumprimento, um aperto de mão—e em guarda!

Ha uma prosa que vem collocar-se á noite á cabeceira da cama do publico, que lhe puxa para as orelhas o barrete de dormir, que o aconchega e que lhe diz assim:

—Então, Lulú, não queres ainda ninar? N'esse caso vou contar-te uma historia. A menos que não estes times mais que te coce a cabeça?

E o publico, com os olhos quasi fechados, responde-lhe:

—Pois sim, prosa, mas olha, já que és tão boa, vê se fazes as duas coisas: conta e coça! Esta não é a prosa d'Eça de Queiroz. Não é precisamente para fazer adormecer o seu homem, por mais uma noite, em cima de uma velha ideia, que elle se dirige ao leitor. O seu fim não é adormecel-o, é acordal-o. E que o leitor o discuta, que o raciocine! Que o leitor extremunhado tire a sua ideia velha de baixo do traveseiro e

que lhe atire com ella! Que se irrite, que perca o amor ao somno, que lhe appeteca um assalto, e que o leitor acabe enfim por lhe dizer:

—Espera, que eu te respondo já! Assim o queres, assim o tenhas... Um florete e á brecha!

Estas e outras rasões fazem com que elle não seja em Lisboa um escriptor popular e impedem-no de o vir a ser nunca. O publico nunca o ha-de incluir entre as suas affeições consagradas. Ha-de estimal-o, mas com uma dedicação reservada e secreta, como a das mulheres que não querem ser vistas, mas que, a dada hora, vão a uma janella e seguem pensativamente, de traz de uma gelosia, a figura de certo homem que passa; todos lhe dizem mal d'elle, as suas amigas todas detestam-o, ella, porém—sem a si mesma se atrever a confessal-o—ella, sósinha, sem ninguem mais no mundo o saber, ella... ama-o.

As outras rasões que impopularizam o meu antigo collaborador, são estas: ter paciencia, ter a linha, ter o ar, e—sobretudo—ter a *toilette*.

Quatro pobres e inoffensivas jaquetas de manhã feitas em casa de Pool, meia duzia de gravatas compradas em Piccadilly e uma bengala do *boulevard des Capucines* fazem

em Lisboa mais damno á reputação de um homem do que uma biographia de indignidades e de baixezas. Reage ainda contra a importação d'estes costumes estranhos á nossa educação patria, sobre a qual no principio d'este seculo pesavam como instituições publicas o buxo enodado da corte do sr. D. João V e o burel sebento dos frades.

De resto, é o que succede em todas as sociedades mesquinhas e pobres. Michelet conta nas «Guerras da Religião» que um dos grandes obstaculos á propaganda da Reforma foi á *toilette* dos luteranos e principalmente os collarinhos dos buguenotes. Estes collarinhos, de um aspecto superiormente distincto e aristocratico, eram o alvo dos rancores geraes n'uma epocha em que tinha chegado ao seu maior auge, em Paris, a popularidade piolhosa dos capotes realçada pelo sebo hespanhol importado da peninsula por Santo Ignacio.

Apesar d'isto, os homens de phantasia e de gosto não poderam em nenhum tempo abster-se da preoccupação do vestuario. O vestuario é a expressão graphica, pessoal, de uma philosophia pouco estudada. No «Sartor resartus» de Carlyle, prova-se como o puritanismo se fixou na Inglaterra por effeito da lembrança que

te mundo é o seu algebebe. Aqui têm esta quinzena que eu trago vestida, a qual fez já oito annos e que eu considero ainda para todos os effeitos da sua vida futura como se ella estivesse ainda nas fochas da infancia e acabasse de soltar n'este momento o seu primeiro vagido! Ainda este verão, no mesmo dia em que um jornalista desoccupado insistia em me lançar em rosto pela centesima vez o exagero dos meus vestidos, um homem era visto, com geral estupefacção das massas, atravessar a cidade com umas unicas e restrictas calças de flanela e uma unica e extreme camisa de chita. Quereis saber quem era esse homem? Era este vosso servo, meus senhores. Oh, criticos! que menos quereis vós conceder-me para cobrir a minha nudez do que umas calças e uma camisa? Se quereis menos alguma cousa, dizei-o. Pedi licença á policia e dizei-o! Já agora, não podendo fazer convosco uma reputação, escrevendo, estou resolvido a alcançar uma perante a vossa consideração—despindo-me. O meu unico sonho hoje em dia é este:—a gloria, e—se m'o não levardes a mal—uma folha de vinha!

Ramalho Ortigão.

precarias, em que n'uma idade octogenaria se achava aqui no Recolhimento da Caridade, ao pé do templo do Carmo onde jazem os restos mortaes de Fr. João Neiva, a desvalida fidalga D. Maria Joanna d'Alpuim e Silva Menezes, com ascendentes agraciados constantemente pela munificencia dos reis portuguezes.

Fez vêr ao illustrado Monarcha, entregando-lhe uma Memoria impressa com outra para S. M. a Rainha, (Memoria que temos tambem presente), que n'esta octogenaria veneranda girava o sangue de João Martins d'Alpuim, tronco dos Alpuims da provincia Minha, e que foram auxiliares dedicados do infeliz prior do Crato, D. Antonio, para elle poder evadir-se á perseguição acerba dos sectarios do rei Philippe de Castella, quando elle em 1580 riscou do mappa das nações a autonomia do solio portuguez.

Fez-lhe vêr igualmente, que por parte de Caetano Balthasar de Sousa de Carvalho, alcaide mór de Villapouca d'Aguiar, pae de D. Jeronyma Thereza de Sousa Carvalho e Menezes, (casada com Francisco Xavier d'Alpuim da Silva e Abreu, senhor das casas nobres de Pousada e Meresse em Calvêlo,) era a octogenaria senhora uma descendente de D. Anna de Castro, filha de Lopo Vaz de Camões, e casada com Diogo Lopes de Carvalho, de quem foi descendente o famigerado Thaddeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, senhor dos Coutos d'Abadim e Negrellos, e da casa torreada de Guimarães no antigo terreiro da Misericordia, hoje propriedade dos Mottas Pregos do antigo berço da monarchia.

O bondoso Monarcha illustrado, em memoria do Immortal Cantor do Gama e das glorias portuguezas conjunctamente com elle, deferiu á lembrança feliz do sr. Pereira Caldas, concedendo uma pensão mensal de 12:000 rs. á octogenaria fidalga, a começar do dia 1 do proximo immediato Novembro: e em consideração respeitosa ao nosso collaborador litterario veio do Bom Jesus a Braga na vespera da partida de SS. MM. e AA. o sr. Conselheiro Nazareth, para em nome do Augusto Soberano Portuguez communicar ao sr. Pereira Caldas a real concessão.

Eis-ahi porisso com fecho real, como em epigraphe escrevemos n'estas linhas, encerrada a augusta visita de SS. MM. e AA. á veneranda Roma portugueza. E eis-ahi o que vale e o que pode o sangue nobilissimo de Vasco Pires de Camões, que foi no reinado de D. Fernando I o que da Gallia trouxera a Portugal pela primeira vez o appellido do grande epopaeo portuguez, o qual vale por si só uma litteratura inteira, conforme no estrangeiro o qualificam os sabios do maior vulto.

Gira pois na illustre octogenaria um sangue nobilissimo, continuado até hoje desde a epocha memoravel de 1367 a 1383.

#### Te-Deum

Amanhã, por ser o anniversario natalicio de S. M. El-rei, haverá na Sé primaz Te-Deum, ao qual assistirá o sr. arcebispo primaz, e todas as autoridades.

Por este motivo ha ferjado nas repartições publicas, e musica no Passeio Publico.

#### Visita

Os nossos collegas Sawalbach Lucci do «Diario Popular» e Augusto Lobato do «Correio da Manhã», visitaram na passada quinta feira a bibliotheca do illustre decano do lyceu de Braga, o sr. dr. Pereira Caldas.

Ficaram os nossos confrades muito admirados por verem n'esta bibliotheca livros antiquissimos, affirmando que poucas no paiz haverá, que se possam pôr ao par da do sr. dr. Caldas.

#### Exame

O nosso distincto collaborador o sr. dr. Francisco de Paula Pereira Mattos, fez ultimamente na capital, exame para o lugar de delegado do procurador da corôa e fazenda em qualquer das comarcas do ultramar,

ficando approved com 3 BB e 4 E. Receba este nosso amigo, os nossos sinceros parabens, pela classificação com que, justamente, o distinguiram.

#### Maldito atilho!

Alguem, passou na noite de terça feira, na alameda do Campo de Sant'Anna, e, deparou... com uma *tour-nure*.

Ella era muito branca e tinha pouco uso ainda, até nos parece que a lua—esse guarda nocturno do infinito—se debruçava no peitoril das janelitas de azul, para contemplar amorosa, platonicamente.

Só um defeito a *tour-nure* tinha, sabem?

Era maneta!!... Faltava-lhe um atilho do lado direito!!

E talvez por esse maldito atilho é que ella, a pobre *tour-nure*, era alli abandonada, no local mais pisado da terra, sob os olhares traidores da lua.

Maldito atilho!

#### Partida

Retirou-se na sexta feira para Lisboa o nosso amigo e collega do «Correio da Noite», José Parreira.

#### 1.º de Dezembro

A academia bracarense, tenciona tambem este anno commemorar brilhantemente esta data, dando um espectáculo no theatro de S. Geraldo.

Para este fim, consta-nos, haverá brevemente uma reunião d'estudantes do lyceu e seminario.

#### Pequenas curiosidades nacionaes

D. João III mandou que em vez de se marcarem os ladrões no rosto, como era costume, se marcassem nas costas, porque se poderiam emendar e não era razão que trouxessem tanto aos olhos a affronta do que já estavam emendados.

A primeira pimenta em grão que veio a Portugal trouxe-a de Guiné em 1483 o navegador João Affonso d'Alveiro, companheiro de Diogo Cão na exploração da costa d'Africa.

O nosso celebre escultor Joaquim Machado de Castro presentou o conde de Borba com 6 imagens de Nossa Senhora feitas de oliveira, e de cujo tamanho se pôde fazer ideia sabendo-se que cabiam todas n'um cano de penna d'ave.

Affirma-se que Coimbra é o lugar da Europa em que cae maior quantidade de chuva, o que tem por explicação a situação da cidade, pouco distante do mar, no declive da Serra da Estrella, que é, como se sabe, o ponto mais elevado de Portugal.

#### Telegrapho em Ruães

Alguns empregados da estação telegrapho-postal d'esta cidade, vão amanhã a Ruães, a fim de estabelecerem uma linha telegraphica para communicar a fabrica de papel alli estabelecida com esta cidade.

#### Vinhos adulterados

Ouvimos que n'esta cidade se estão consumindo vinhos adulterados. O vinho artificial alem de prejudicar a saude publica, arruina a agricultura portugueza; porisso, urge que a auctoridade competente providencie a tal respeito.

#### Sociedade Academica

Inaugurou-se na passada quinta feira a Sociedade Academica Bracarense, de que são socios quasi todos os estudantes do lyceu e seminario.

#### Casamento entre parentes

O casamento entre parentes é origem de consideraveis defeitos phisicos e psychicos, como geralmente é sabido.

As ultimas estatisticas publicadas demonstraram-o a toda a luz da evidencia.

Em Paris, de cada 100 surdos-mudos, 28, pelo menos, são procedentes de matrimonios consanguineos: em Bordes a proporção é de 33 por cento e em Lyon de 23 a 25 por cento.

Em Berlin, por cada 10:000 catholicos, entre os quaes são menos frequentes os casamentos consanguineos, contam-se tres surdos-mudos; por cada 10:000 protestantes, seis surdos-mudos, e vinte e sete por cada 10:000 judeus. Isto prova que a mudez está em relação com o grau de facilidades que as leis civis e os ritos religiosos concedem ás uniões entre parentes.

Nos estados Unidos, ainda não ha muito tempo que se colleccionaram magnificas estatisticas relativas a essa importante questão e colhidas nas casas de beneficencia, das quaes se deduz que são producto de matrimonios consanguineos 17 por cento dos surdos-mudos, 10 por cento dos idiotas e 7 por cento dos cegos albergados nos referidos estabelecimentos.

#### Diplomas

Hoje pelas 10 horas da manhã, no Atheneu Commercial, serão distribuidos os diplomas a todas as pessoas a quem foram conferidos pelo jury da exposição industrial, ultimamente realisada no Palacio de Chrystal, no Porto.

#### Movimento do hospital de S. Marcos

Doentes existentes em 15 de Outubro de 1887:

Homens 95—mulheres 81—Total 176.

Entraram durante a semana finda: Homens 19—mulheres 20—Total 39.

Sahiram: Homens 23—mulheres 15—Total 38.

Falleceram: Homens 0—mulheres 1—Total 1. Ficaram em tratamento em 22 de Outubro de 1887:

Homens 91—mulheres 85—Total 176

No banco houve o seguinte movimento:

Consultas: homens 24—mulheres 31—Total 55.

Curativos: homens 76—mulheres 39—Total 115.

#### Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico, o seguinte programma:

##### 1.ª PARTE

- 1.º—Marcha militar.
- 2.º—«Batalha do Bussaco», peça militar e historica.
- 3.º—«Amélie», gavotte por A. Solier.
- 4.º—4.º acto da opera «Ernani», Verdi.

##### 2.ª PARTE

- 5.º—«Inconnu», valsa por A. Rubbi.
- 6.º—Introdução, recitativo e aria de soprano do 2.º acto da opera «Roberto o Diabo», Meyerbeer.
- 7.º—Polka obrigada a 3 cornetins.

## ANNUNCIOS

### Comarca de Braga

#### Arrematação

No dia 20 do proximo mez de novembro, por 10 horas, á porta do tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, tem d'andar praça, a fim de ser entregue ao individuo que maior lanço offerecer acima da avaliação os seguintes bens:

Campo da Veiga da Moura, tambem chamado leira da Veiga da Moura.

Um predio denominado as Vinhas Velhas.

Ambos estes predios, de lavradio, o segundo tambem de matto e o primeiro com arvores avidadas, são de natureza alludial e situados no logar de Rio Bom, freguezia de Ferreiros, comarca d'Amares.

Pertencem aos executados José Narciso d'Araujo e mulher da mesma freguezia de Ferreiros e vão á praça por força da execução hypothecaria que contra elles e seus fiadores promovem o provedor e mezarios da real irmandade da Misericordia, da cidade de Braga, na qualidade d'administradores do hospital de S. Marcos da mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores que se julguem com algum direito aos bens a arrematar para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem-n'a, pena de revelia.

Braga 19 d'outubro de 1887.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
A. Fontes  
O escrivão do 4.º officio  
José Clodoviro Telles da Silva Menezes. (67)

### Comarca de Braga

#### Arrematação

No dia 13 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se hade proceder á arrematação do predio seguinte:

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, no campo denominado da bouça da Estrada, no logar de Martim d'Allem, sitio das Pontelhas, freguezia de Martim, comarca de Barcellos, avaliada na quantia de 106:560 reis.

Foi penhorada aos executados Francisco Barbosa, viuvo, e João Barbosa Dias e mulher Benta Maria de Sousa Ribeiro, todos da freguezia de Cabreiros, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes promove o exequente José Moutinho de Carvalho, do logar do Porto de Martim da mesma freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados.

Braga 17 de Outubro de 1887.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Fontes.  
O escrivão  
(68) Antonio José Gonçalves.

### Comarca de Braga

#### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, affixaram-se editos de 30 dias a contar da segunda publicação do «Diario do Governo», sitando todos os interessados incertos e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Alexandre José Soares, morador que foi na freguezia de Navarra, pena de revelia.

Braga 13 d'Outubro de 1887.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
A. Fontes  
O escrivão  
(66) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

#### ATTENÇÃO

### Officina de Tanoaria

DE  
JOÃO ALVES DE MATTOS

PRAÇA DO SALVADOR

(Campo da Feira do Gado)

#### BRAGA

N'esta officina fazem-se toneis, pipas, meias pipas, barris, quartos e decimos — e ainda de qualquer medida — á vontade de quem os encomendar.

Previne-se que a madeira, empregada n'estes trabalhos, é da melhor qualidade — sendo primeiramente preparada em Banho-Maria, para d'esta forma lhe extrahir todos os cheiros ou gostos que a mesma poderia causar aos liquidos: tendo o proprietario d'esta officina a certeza, de que todos os seus freguezes não soffrerão de futuro prejuizo com os generos vendidos.

N'esta casa, encontram-se os melhores empregados, especialistas na arte, rivalizando o seu trabalho com o afamado de Gaia; encontrando-se na mesma empregados que o proprietario mandou vir da referida Villa, para melhor servir assim os seus freguezes.

O proprietario d'este estabelecimento pede ao publico, para o visitar — affim de per si ficar convencido da verdade d'este annuncio. (65)

OS PREÇOS SÃO SEM COMPETENCIA

#### Atenção! (69)

Quem possuir a *philosophia de F. X. Rondina* e queira vender ao menos o 1.º volume, pôde fallar na livraria Germano, rua do Souto.

### HOTEL OLINDA

Campo de Sant'Anna

ESTA situado do lado do sul no local mencionado, este esplendido otel, que tem sido elogiado por varios frequentadores de Lisboa e Porto e com merecida justiça.

O local é no centro da cidade, gozando-se d'ali um bello panorama; a casa é nova, higienica e confortavel. O serviço é feito com todo o esmero e promptidão tanto de mesa, ue é variado e bem feito, como o erveio dos aposentos onde ha a mais escrupulosa limpeza.

Finalmente; só quem o visitar, é que poderá fazer uma idéa da excellencia d'este estabelecimento. (56)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA  
DE  
JOSE JOAQUIM D'OLIVEIRA  
20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (5)

Agencia de negocios  
Ecclesiasticos  
46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

CONFEITARIA BRA-  
CARENSE

DE  
CARDOSO & BRAGA  
5—Rua de S. João—5  
(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encommendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)

## A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de MODAS para as familias

Publicou-se o n.º de 16 d'Agosto.

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Vestido guarnecido em forma de fichú, costume com tunica em avental e uma cintura, touca caseira, costume com corpo de abas, roupão com pala, costume com tunica, vestido com mantelette elegante, costume com corpo curto, costume com dupla tunica, costume com apanhados, costume com corpinho, costume enfeitado em suspensorio para menina, costume com tunica comprida, costume com saia e tunica, vestido com pala para menina, gollas de creanças, costume blusa, calças e corpinho para menino, calças de malha para menino, costume enfeitado de plastron para menina, capelina de Helgoland, para menina, costume de banho, costume para lawn-tennis com tunica, idem com corpo blusa, para menina; idem com paletot semi-ajustado, rendas, crochets, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figuro colorido, representando: Vestido de verão para menina, vestido de passeio, vestido para jantar.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordados, etc.

Assignatura, por anno. 4\$000 reis

» 6 mezes... 2\$400 »

Numero avulso... 200 »

LIVRARIA CHARDRON

Llugn & Genelioux, successores  
PORTO

# SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

# SINGER

Não tem rival as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de

**LANÇADEIRA OSCILLANTE**  
que a COMPANHIA SINGER tem á venda.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

BRACO MUITO ELEVADO.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas aceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas destruidas á vista do comprador.

Agulhas, oleo, peças soltas, e algodões a preços reduzidos.

# COMPANHIA FABRIL SINGER

Praça do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS.

# TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima colleção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acreditada havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escritorio, tintas, e uma colleção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

# TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID.

MADRID.

(1)

# NOVA CASA DE PENHORES FIDELIDADE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA

37, Campo de D. Luiz I, 37

N'este novo estabelecimento se fazem todas as operações de credito com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, roupas etc., etc., por um juizo modico. O proprietario d'esta novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que ali depositarem, fez uma caução especial do predio, aonde está estabelecida a Nova Casa de Penhores Fidelidade.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noite, e nos dias sanctificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia.

(43)

# SINGER

GARANTIA ILLIMITADA

Privilegio por 20 annos

# SINGER

# LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2

BRAGA

A' VENDA:

**Diccionario** de Educação e Ensino por E. M. Champagne, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por Camillo Castello Branco, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000

**Diccionario** Portuguez, por Frei Domingos Vieira, 5 volumes encadernados..... 18\$000

**Diccionario** Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal, 10 vol. enc..... 13\$500

**Idem** Bibliographico portuguez, por Innocencio Francisco da Silva, 9 vol. enc..... 30\$000

**Historia** de Gil Braz de Santilhana, por Lavage, traduzida por Julio Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000

**Historia** Natural illustrada, por Julio de Mattos, 5 volumes encadernados..... 15\$000

**Chorographia** Portugueza, pelo Padre Antonio Carvalho da Costa, 3 vol. enc..... 2\$500

**Recreação** Philosophica, pelo Padre Theodoro d'Almeida, 10 volumes enc..... 7\$500

**Missal** chromo-lytographico de Estevão Gonçalves..... 36\$000

**Jornal** de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500

(14)

Venda de casa

Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra.

Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua.

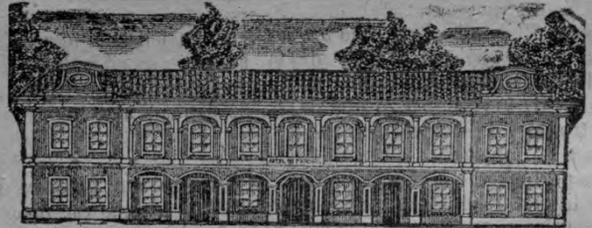
Falla-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 48.

RAMALHO ORTIGÃO  
JOHN BULL

Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630.

Na Livraria Chardon, de Lujan Genelioux, editores, Clerigos 96—PORTO.

BOM JESUS DO MONTE



# GRANDE HOTEL DO PARQUE

BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Santuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE LEITURA E DE BILHAR

## CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.

Creados metade do preço.

Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.